

O DOMICÍLIO COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM DO EXAME FÍSICO NEUROLÓGICO: APRESENTANDO A EXPERIÊNCIA DA FACISA/UFRN

Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros (FACISA-UFRN), Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira (FACISA-UFRN), Daísy Vieira de Araújo (FACISA-UFRN)

Resumo

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente o aprendizado do exame físico neurológico dá-se apenas no ambiente hospitalar em detrimento da Atenção Básica (AB), conflitando assim, com a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) de formar profissionais que tenham competências para o cuidar nos diversos níveis de complexidade da assistência à saúde. Especificamente na Enfermagem, a primeira aproximação do discente com o exame físico neurológico, ocorre na disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem. Assim, na condição de educadoras preocupadas com uma formação que contemple um cuidado integral ao indivíduo – o que inclui a realização do exame físico neurológico nos diferentes níveis de atenção – adotamos o domicílio, no contexto da AB, como cenário de prática da referida disciplina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do ensino do exame físico neurológico no ambiente domiciliar, no contexto da AB, enquanto cenário de aprendizagem. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência do processo ensino- aprendizagem do exame físico neurológico, na disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, do curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), no semestre letivo 2009.1. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Durante as aulas práticas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, discentes e docentes, acompanhados de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), desenvolveram atividades em domicílio. Entre elas, a realização da anamnese e exame físico, com ênfase na avaliação neurológica. Para tanto, foram seguidos os seguintes passos: Avaliação do nível de consciência (aplicando a Escala de Coma de Glasgow); Avaliação pupilar (empregando a escala pupilômetro e lanterna); Avaliação da força motora (usando a escala de 1 a 5, indo desde a ausência de força motora até o seu padrão normal); Avaliação da função sensitiva (utilizando gaze, algodão e objetos de ponta romba); Avaliação da função cerebelar (aplicação do teste de Romberg e das diferentes marchas); Avaliação dos nervos cranianos (utilizando diferentes essências, gaze, algodão). **CONCLUSÃO:** O processo de ensino-aprendizagem do exame neurológico em domicílio favoreceu a interação discente-docente-comunidade, a consolidação das habilidades apreendidas na academia e a construção de uma visão ampliada de saúde que ultrapassa o modelo hospitalocêntrico. Deste modo, esta experiência reafirma a importância da diversificação dos cenários de aprendizagem como uma ferramenta pedagógica para a formação do enfermeiro. **REFERÊNCIAS:** BARROS, ALBL et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. FIGUEIREDO, N. M. A. de. (org). Ensinado a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul/SP: Difusão Enfermagem, 2004. FIGUEIREDO, N. M. A. de; e TONINI, T. (orgs.). SUS e PSF para Enfermagem: Práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva. YENDIS EDITORA, 1998. KAWAMOTO; E. E.; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. Enfermagem Comunitária. Editora: E.P.U, 1998

Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros, wanessaenf@bol.com.br